

MATERIAIS DIDÁTICOS FEMINISTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Eixo Temático 20 - Gêneros e Sexualidades na Escola: em Foco os Materiais (Para)Didáticos e a Atuação Docente

Larissa de Pinho Cavalcanti¹
Jussara Barbosa da Silva²
Ana Catarina de Lima Santos³

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa de iniciação científica PIBIC/PIC/CNPq/2020-2021 “O Papel Intercultural Da Mulher E Suas Implicações Para Ensino De Inglês No Sertão Do Pajeú”, orientado pela pesquisadora-autora, com objetivo de elaborar propostas didático-pedagógicas de língua inglesa aliados às pedagogias feministas para a educação básica. O ensino obrigatório de inglês e os altos índices de feminicídio e violência contra a mulher em Pernambuco motivaram a proposta, norteado pela BNCC e pelos trabalhos de Ochoa (2006), Martín (2018), Walsh (2009), Cope e Kalantzis (2000), Korol (2007) e Sunderland (1992, 2000). Os materiais didáticos elaborados abordam temas informados pela literatura de pedagogia feminista (educação, mercado de trabalho, saúde e família) para promover conhecimentos linguísticos, reflexão sobre as questões de gênero e consciência crítica.

Palavras-chave: Materiais Didáticos; Língua Inglesa; Pedagogia Feminista.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa de iniciação científica PIBIC/PIC/CNPq “O Papel Intercultural Da Mulher E Suas Implicações Para Ensino De Inglês No Sertão Do Pajeú”, orientada pela pesquisadora-autora de 2020 a 2021 com objetivo de elaborar propostas didático-pedagógicas de língua inglesa aliadas às pedagogias feministas para a

¹ Doutora em Letras. Docente Adjunta da Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada - PE, larissa.cavalcanti@ufrpe.br;

² Graduanda da Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada – PE, sara28gomes@gmail.com

³ Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada – PE, angela.catarina.eu@gmail.com

educação básica. A pesquisa tomou por base a presença obrigatória da língua inglesa na educação básica e os altos índices de feminicídio, violência doméstica e contra a mulher em Pernambuco. Nesse sentido, lembramos que, em 2019, o Brasil já apresentava um desempenho insuficiente em relação à desigualdade de gênero, ocupando a 92ª posição no ranking global neste quesito, e o 130º lugar (em uma classificação de 153 países). Avanços como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, a Lei Maria da Penha, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, o Programa Pró-Equidade de Gênero, a Política e o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres esbarram na representatividade política limitada, e na inviabilização das questões de gênero e sexualidade na educação escolar.

Partindo de nosso local de atuação, portanto, nos alinhamos à perspectiva do ensino crítico de língua inglesa, defendendo que uma educação linguística socialmente responsável comporta discussões pertinentes aos contextos culturais, sociais, políticos, emocionais em que se situam os sujeitos da aprendizagem, como também propõe Daniel Ferraz *et al.* (2019). Não assumimos tal compromisso sem a consciência de que o documento norteador da educação brasileira e das propostas curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, ou seu suplemento, os Temas Contemporâneos Transversais, obrigatórios para as etapas de ensino desde 2018 quando foi publicado, ignoram (ou silenciam) as oportunidades dentro da educação escolar básica de se realizar um trabalho educacional para igualdade de gêneros.

No que diz respeito ao ensino de língua inglesa, em particular, entendemos que a confluência de diferentes realidades sociais e culturas demanda um ensino de base crítica e intercultural que permite, por sua vez, estudar e discutir a representação e o papel das mulheres. Tal compreensão dialoga intimamente com a proposta de pedagogias feministas que circulam pela América Latina. Aqui, portanto, realizamos uma discussão sobre a apresentação de perspectivas feministas para educação e a perspectiva do ensino de inglês criticamente orientado, seguidas da exposição das conquistas do nosso projeto de pesquisa.

Para que a proposta que discutimos faça sentido, é preciso entender que as pessoas que são e se tornarão docentes precisam se reconhecer como elementos de socialização e compreender a responsabilidade que carregam a partir deste lugar na reprodução de desigualdades de gênero. Com esse reconhecimento, é possível propor práticas de formação docente que pensem uma educação feminista não patriarcal e decolonial. De

acordo com Irene Martín (2018), as pedagogias feministas visibilizam as estruturas patriarcais que influenciam a vida das pessoas, tais como o político, o econômico, o laboral, o familiar, o ócio, os corpos, o sexual, o afetivo, o público e os meios de comunicação.

Irene Martín e Gema Artiaga (2017) argumentam, portanto, que uma concepção feminista de educação pode converter a desigualdade em esperança de que as pessoas possam se reinventar e reformular, desaprendendo as lições de gêneros do patriarcado. Em sua preocupação com uma educação plural e antirracista, Luiz Oliveira e Vera Candau (2010, p. 16) sustentam que uma educação sob essa ótica foi impulsionada “a partir do crescimento das lutas dos movimentos negros e da emergência de novas produções acadêmicas sobre questões relativas à diferença étnica, ao multiculturalismo e às identidades culturais”.

Vale salientar o intrínseco diálogo entre a interculturalidade e a proposta de uma educação ou pedagogia feminista. Para entender o que significa aquele conceito no contexto específico mencionado por Ochoa (2008), em que a interculturalidade trabalha para eliminar a opressão e a marginalização de grupos étnicos por meio da análise das contradições, é preciso retomar os trabalhos de Catherine Walsh (2009). De acordo com a autora, a interculturalidade deve ser entendida como desígnio e proposta de sociedade, como projeto político, social, epistêmico e ético dirigido à transformação para além da teoria, ativando ações em cada esfera da sociedade: política, educativa e humana.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa e exploratória, organizada nos seguintes passos: construção do arcabouço teórico pautado na pedagogia feminista e na linguística aplicada crítica, bem como conteúdos curriculares para língua inglesa na educação básica; pesquisa de planejamentos e materiais de aulas já existentes em plataformas on-line para avaliação temática, metodologia de ensino-aprendizagem e conteúdos abordados; desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas para Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A partir do arcabouço teórico pautado na pedagogia feminista verificados, principalmente, em Ochoa (2008) e Martín (2018), pudemos desenhar as temáticas pertinentes para conduzir o ensino-aprendizagem de língua inglesa, a saber: educação,

mercado de trabalho, saúde e família. A Base Nacional Curricular Comum para Ensino Fundamental II e Ensino Médio nos informaram os conteúdos e abordagens adequados ao ensino de inglês, ao que adicionamos uma educação linguística socialmente responsável (FERRAZ *et al.*, 2019). Em seguida, a pesquisa por materiais didáticos e propostas de aulas centradas nos temas “mulher”, “woman”, “gênero”, “gender” e “feminismo” nos mostrou que os mesmos não promoviam reflexões críticas nem a equidade de gênero, não abordavam diferentes grupos de mulheres e frequentemente faziam referência apenas ao Dia Internacional da Mulher. Essa etapa foi realizada em servidores nacionais (plataforma do MEC) e internacionais (busbyteacher, British Council).

Na etapa final da pesquisa, desenvolvemos as propostas didático-pedagógicas para ensino de língua inglesa nas escolas da rede pública na educação básica. Foram desenvolvidas propostas tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, de natureza comunicativa, buscando dar conta das diferentes habilidades linguísticas, competência cultural e, transversalmente, das relações de gênero e valorização da mulher na sociedade. Pontuamos que essas propostas não foram usadas efetivamente em sala de aula na educação básica na época da pesquisa pelo contexto da pandemia de covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por questões de espaço deste resumo expandido, nos deteremos em apenas amostras dos planejamentos contemplando o Ensino Médio. Foram elaborados quatro propostas didático-pedagógicas de aula, valendo salientar que, de acordo com a BNCC (2017), as práticas de linguagem se materializam em gêneros textuais, os quais devem ser empregados para estudo e comunicação nas aulas de inglês. Por isso, na proposta que detalharemos a seguir (uma das quatro elaboradas para aquele nível da educação), voltada para o primeiro ano e totalizando três aulas de 50 minutos, há ênfase no gênero textual propaganda para engrenar a reflexão sobre a mulher na publicidade e o estudo e uso dos tempos do futuro em inglês.

Observando as orientações da BNCC (2017), o planejamento da proposta buscou compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, e compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, por meio da análise do funcionamento das linguagens para

interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses. Assim, foi selecionado um texto de propaganda intitulado *A Diamond is Forever*, parte da campanha da De Beers. Nesse texto, uma mulher branca de olhos claros segura uma echarpe próxima ao rosto exibindo seu anel de noivado. Na proposta didático-pedagógica, a primeira etapa da aula consiste na identificação do gênero, a análise de seu propósito comunicativo e o reconhecimento das mensagens verbais propostas no texto lido por meio de trabalho em dupla. Na sequência, a partir de um dos textos verbais presentes na propaganda, procede-se ao estudo do tempo verbo do futuro simples (expresso com o modal *will*) e as possibilidades de uso. Vale salientar que as atividades para trabalhar a gramática seguem a abordagem indutiva, abrindo espaço para reflexão sobre a língua. Uma estratégia importante para diminuir as dificuldades que estudantes da educação básica podem encontrar na execução da proposta, o trabalho foi planejado para ocorrer em dupla.

Finalizadas as atividades linguísticas, a proposta retoma a leitura crítica da propaganda a partir de uma apreciação em grupo com as perguntas “*Can all women buy a diamond?*”; “*Why is the diamond associated to marriage?*”; “*Is the diamond important for the success of a relationship?*”; *The sentence “you can’t look at Jane and say she’s not worth 2 month’s salary” is positive or negative for women?*”. Nesse momento, iniciamos de fato a leitura crítica da propaganda, com ênfase na construção sexista da proposta textual. Nessa etapa, buscou-se enfatizar o protagonismo dos/as estudantes fazendo com que professores/as ocupassem o lugar mediadores/as nas discussões.

Ainda sobre essa etapa da aula, adicionamos o debate da tradição cultural típica de países europeus e dos Estados Unidos de mulheres serem pedidas em casamento com um anel que tenha uma joia, e quanto maior a joia, “mais valioso o compromisso”. Com isso, abrimos a possibilidade de fazer estudantes pensarem sobre essa tradição e se ela poderia ocorrer no Brasil.

Na segunda etapa da proposta, outra propaganda é analisada, dessa vez com a cantora Rihanna. Para mobilizar a comparação entre as duas imagens, algumas perguntas se concentram na diferença de status entre as mulheres e o público alvo dos textos. Essa etapa foi proposta com base na perspectiva da interculturalidade defendida pela Wash (2009), pois além de desconstruir, a partir da linguagem verbal e não-verbal, o machismo/sexismo presente na segunda propaganda, também valoriza a mulher negra e traz a representatividade para muitas meninas negras de escolas públicas.

A última etapa dessa proposta se concentra sobre a produção textual escrita. Como atividade de pré-escrita foi proposto um debate coletivo acerca da relação entre “sucesso de um relacionamento” e “ganhar um diamante” e a reescrita da propaganda da DeBeers, tornando-a mais interessante para outras mulheres e outras culturas. Dessa maneira, a língua se concretiza como um espaço de acesso a diversos discursos que circulam globalmente, para construir outros discursos alternativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do projeto de pesquisa que deu origem a esse trabalho foi abrir um caminho para pensar propostas didático-pedagógicas para a educação básica alinhadas à pedagogia feminista, ao combate das desigualdades de gênero e ensino crítico de língua inglesa. Longe de resolver os problemas da violência contra mulher ou das discriminações de gênero de forma imediata, nosso trabalho foi um passo dado para que essa capacidade propositiva seja parte do fazer docente de futuras/os docentes da escola básica. É preciso, a medida que avançamos no combate às desigualdades sociais, questionar também o currículo e as práticas pedagógicas. Por isso, a escolha epistemológica e pedagógica para língua inglesa a partir das temáticas da pedagogia feminista para as aulas de inglês em viés crítico e comunicativo. Desejamos, em trabalhos futuros, levar essas propostas para aulas de língua inglesa e refletir sobre sua viabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, Brasília, 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. (Eds.). **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Londres: Routledge, 2000.

FERRAZ, Daniel et al. EELT – Education Through English Language Teaching: Potencialidades e Limitações. In **A diversidade de fazeres em torno da linguagem**: Universidades, faculdades e educação básica em ação. SP: Pontes Editores, 2019.

MARTÍN, Irene Martínez. Pedagogías Feministas: Estrategias Una Educación Emancipadora Y Decolonial. **Momento: diálogos em educação**, v. 28, n. 3, p. 350-365, set./dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8687>
Acesso em: 29 jan. 2020



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

MARTÍN, Irene Martínez; ARTIAGA, Gema Ramírez. Des-patriarcalizar y Des-colonizar la Educación. Experiencias para una Formación Feminista del Profesorado. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, vol. 6, n. 2, p. 81-95, 2017. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/8593> Acesso em: 29 jan. 2020

OCHOA, Luz Maceira. **El sueño y la práctic de sí**. Pedagogía feminista: una propuesta. la. ed. México: El Colegio de México, Centro de Estudios Sociológicos, Programa Interdisciplinario de Estudios de la Mujer, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/3321203/El_sue%C3%B1o_y_la_pr%C3%A1ctica_de_s%C3%AD_Pedagog%C3%ADa_feminista._una_propuesta Acesso em: 20 jan. 2020

OLIVEIRA, Luiz; CANDAU, Vera. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Vol. 26, n.01, p 15-40, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238480398_Pedagogia_decolonial_e_educacao_antirracista_e_intercultural_no_Brasil Acesso em: 15 jan. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In SEMINARIO INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL. **Anais**. La Paz, 9-11 mar. 2009. Disponível em: https://www.uchile.cl/documentos/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural_150569_4_4559.pdf Acesso em: 29 jan. 2020.